



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**  
**MODALIDADE A DISTÂNCIA**

**JOELMA MARIA DA SILVA**

**RELAÇÃO FAMÍLIA – ESCOLA: vinculadas ao processo de  
ensino aprendizagem**

**JOÃO PESSOA – PB**  
**2013**

**JOELMA MARIA DA SILVA**

**RELAÇÃO FAMÍLIA – ESCOLA: vinculadas ao processo de ensino  
aprendizagem**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia na Modalidade a Distância, pela Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

**Orientadora:** Profa. Ms. Cristiane Sousa de Assis

JOÃO PESSOA – PB  
2013

**JOELMA MARIA DA SILVA**

**RELAÇÃO FAMÍLIA – ESCOLA: vinculadas ao processo de ensino aprendizagem**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia na Modalidade a Distância, pela Universidade Federal da Paraíba, como requisito final para conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia.

**Aprovação em:** \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Profª Ms. Cristiane Sousa de Assis  
(Orientadora)

---

(Examinadora interna)

---

(Examinador interno)

S586r Silva, Joelma Maria da.

Relação família-escola: vinculadas ao processo de ensino aprendizagem / Joelma Maria da Silva. – João Pessoa: UFPB, 2013.

46f.

Orientador: Cristiane Sousa de Assis

Monografia (graduação em Pedagogia – modalidade a distância) – UFPB/CE

1. Educação. 2. Relação família-escola. 3. Aprendizagem. I.  
Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 37.06 (043.2)

Dedico este trabalho ao meu querido esposo Ednaldo Santos, pessoa que admiro muito pelo companheirismo, apoio incondicional e incentivo a entrar nesta universidade para fazer o curso de Licenciatura em Pedagogia, o qual era um sonho adormecido.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, por tudo que Ele têm feito em minha vida;

A minha mãe, mulher admirável, fonte infinita de amor, carinho, saber exemplo e estímulo pela constante renúncia de sua vida em favor dos filhos.

A meu querido esposo pelo qual tenho a maior gratidão, em compreender os meus anseios e minhas preocupações, e por também me ajudar nessa caminhada;

A minha filha Geórgia razão de viver, pela falta que fiz em muitos momentos de sua vida. Uma certeza filha: o seu amor e seu sorriso, presentes comigo sempre, deram-me forças e ânimo para concluir esta jornada;

A UFPB e a todos os professores que contribuíram para minha formação profissional, em especial minha orientadora Profa Ms. Cristiane Sousa pela sua atenção, compreensão e dedicação valiosas para realização deste estudo;

A todos os colegas graduandos que sempre respeitou o desenvolver das minhas atividades, pois juntos trilhamos uma etapa importante de nossas vidas;

As colegas de curso Ademilsa e Elane pela força e vibração com o meu sucesso em relação a esta jornada;

Muitas são as coisas que gostaria de dizer-lhes, mas...

Aqui ficam, para vocês, meu amor e eterna gratidão.

"Por melhor que seja uma escola, por mais bem preparados que estejam seus professores, nunca a escola vai suprir a carência deixada por uma família ausente."

*Gabriel Chalita*

## RESUMO

A educação escolar não substitui a educação familiar, ambas se complementam. Conforme consenso entre os autores adotados nesta pesquisa Freire (1996), Szymanski (2011), Tiba (1996), em geral a educação familiar é voltada para formação do caráter e padrões de comportamento, enquanto que a escolar está focada na qualificação profissional e no desenvolvimento integral biopsicossocial, o que significa dizer que envolve todas as relações. Assim, faz-se necessário compreender como a família deve atuar no contexto escolar para que a escola possa promover uma aprendizagem significativa. O presente estudo busca abordar a importância da “relação família-escola” no sentido de identificar a importância da relação entre ambas, vinculadas ao desempenho escolar da criança durante o processo de ensino e de aprendizagem. Buscou-se pois, identificar quais os fatores que irão contribuir para que ambas consigam proporcionar uma educação de qualidade. Além disso, procurou-se investigar como a família pode contribuir de forma significativa para melhorar a qualidade do processo educativo, paralelamente como a sua ausência pode atrapalhar na qualidade desse processo. A metodologia adotada para realização deste estudo está pautada na abordagem qualitativa. Trata-se de uma pesquisa de campo, exploratória, cuja aplicação do questionário misto, contendo questões abertas e fechadas, foi o instrumento utilizado para coleta de dados. A pesquisa foi feita em uma Escola da rede pública municipal localizada no município de Escada/ PE. Participaram deste estudo a gestora da escola, duas professoras do ensino fundamental do 5º ano, ambas educadoras atuantes na educação do município há mais de quinze anos, vinte e cinco pais de alunos da escola selecionada residentes na cidade de Escada, todos moradores do bairro onde está localizada a escola. A coleta de dados foi realizada na própria escola, sendo constatado que embora alguns pais tenham demonstrado compromisso e envolvimento no processo educativo de seus filhos, percebeu-se a grande dificuldade em que a escola juntamente com as professoras tem em firmar parceria atuante entre os pais dos alunos. Verifica-se a ausência de pais em momentos pontuais, o que dificulta maior integração entre os professores e responsáveis envolvidos. Nessa perspectiva, para que seja vislumbrada maior interação e integração, a escola precisa resgatar a família e seus valores, a fim de que todos façam parte do contexto escolar, no sentido de favorecer a participação e o envolvimento de toda a comunidade escolar.

**Palavras - Chave:** Educação. Família. Escola. Aprendizagem.

## ABSTRACT

Schooling does not replace home education, they complement each other. As consensus among authors adopted in this research Freire (1996), Szymanski (2011), Tiba (1996), general family education is geared towards the formation of character and behavior patterns, while the school is focused on professional training and comprehensive biopsychosocial development, which means involving all relationships. Thus, it is necessary to understand how the family should act in the school so that the school can foster meaningful learning. This study seeks to address the importance of " family-school relationship " to identify the importance of the relationship between them, linked to children's school performance during the process of teaching and learning. Therefore sought to identify the factors that will contribute to both be able to provide a quality education. In addition, we sought to investigate how family can contribute significantly to improving the quality of the educational process, in parallel as its absence can disrupt the quality of this process. The methodology adopted for this study is based on the approach qualitative. It is a field research, exploratory, whose application of mixed questionnaire containing open and closed questions, was the instrument used for data collection. The research was done in a municipal public school located in the municipality of Escada / PE. The study included the management of the school, two elementary school teachers in the 5th year, both educators working in the municipal education for over fifteen years, twenty five parents of school students selected residents in Ladder, all residents of the neighborhood where is located at school. Data collection was performed in the school, and found that although some parents have demonstrated commitment to and involvement in the educational process of their children, we realized the great difficulty in the school along with the teachers have in establishing an active partnership between parents students. There is the absence of fathers in occasional moments, which complicates integration among teachers and guardians involved. In this perspective, it is envisioned to greater interaction and integration, the school needs to rescue the family and their values, so that all are part of the school context in order to promote the participation and involvement of the whole school community.

**Keywords:** Education. Family. School. Learning.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2 FAMÍLIA – ESCOLA.....</b>	<b>14</b>
2.1 Educação Direito de Todos.....	14
2.2 O papel da família.....	18
2.3 Relação família-escola.....	20
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>25</b>
3.1 Delineamento da pesquisa.....	25
3.2 Cenário.....	25
3.3 Sujeitos.....	27
3.4 Instrumentos.....	27
3.5 Procedimentos.....	28
<b>4 ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>29</b>
4.1 Perfis dos sujeitos.....	29
4.1.1 Resultados das opiniões das professoras.....	30
4.1.2 Resultados das opiniões das famílias.....	34
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>41</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>43</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>45</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Minha trajetória profissional na educação infantil e fundamental I teve início com a minha formação em Magistério no ano de 1988, tornando-me possível exercer a docência em escolas públicas no município de Escada- PE, cidade onde atualmente moro e resíduo.

Em virtude de algumas inquietações que surgiram durante o período de regência de 2009 a 2012 em uma escola da rede publica municipal em um bairro da periferia no município de Escada-PE, despertou-me interesse para discutir o assunto, pois vivemos atualmente em uma época que os valores éticos, culturais e morais muitas vezes são deixados fora da formação do indivíduo, onde o direito de educar tem sido deixado de ser dever da família e de todos, sendo passada essa responsabilidade para a escola, se o Estado a Família e a Sociedade fizerem sua parte, com certeza nossos alunos serão preparados para o exercício e qualificação para o trabalho.

Durante o período de atuação na referida instituição de ensino, percebi que algumas crianças sofrem com a ausência da família na escola apresentando dificuldades de aprendizagem, motivo pelo qual me despertou interesse em pesquisar sobre a “relação família-escola”, com o objetivo de identificar a importância da participação da família para um bom desempenho escolar da criança, como também os fatores que irão contribuir e influenciar na educação, discutindo se é possível a escola caminhar sem articular com a família, ou seja, sem que haja uma parceria entre ambos.

Nesse contexto justifico a imensa vontade em desenvolver e discutir o tema, mediante as inquietações que surgiram durante minha atuação profissional na referida escola, pois segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no inciso VI e VII, do Art. 12. Os estabelecimentos de ensino terão a incumbência de articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola, informar os pais e responsáveis sobre o rendimento e frequência dos alunos, bem como participar sobre a execução de sua proposta pedagógica. Além de vários estudiosos no assunto: Heidrich (2009), Chamat (1997), Parolin (2007), Oliveira (2005), Freire (1996), Tiba (2012), Brandão (2006), Szymanski (2011), Taille (2001), Cury (2008).

Isso significa dizer que o tema estudado é considerado bastante discutido por parte da sociedade, sendo assim a escola tenta resgatar a família e seus valores a fim de que todos façam parte do contexto escolar, procurando compreender como a escola pode desenvolver atividades que sejam capazes de promover uma educação de qualidade, cujo alvo principal seja a criança e sua valorização junto à sociedade, bem como a importância da família na educação dos filhos e o papel da escola no processo de interação com a família, na tentativa de mostrar como a participação da família contribui de forma significativa para o processo de ensino aprendizagem.

Diante disso foi traçado o seguinte objetivo geral para desenvolver a pesquisa: Identificar a importância da “relação família – escola” vinculada ao desempenho escolar da criança durante o processo de ensino aprendizagem.

Para dar continuidade ao objetivo geral foram elaborados os seguintes objetivos específicos: 1. Relatar a importância da família na educação dos filhos; 2. Reconhecer o papel da escola no processo de interação com a família; 3. Mostrar como a participação da família influencia na aprendizagem das crianças.

Em linhas gerais trata-se de uma pesquisa de campo, exploratória, descritiva pautada em uma abordagem qualitativa e quantitativa que possibilita uma melhor compreensão do objeto de estudo contribuindo para conclusão mais próxima da realidade, o universo da pesquisa, compreende uma escola da rede pública municipal de educação infantil e ensino fundamental, localizada em um bairro da periferia no município de Escada – PE. Participaram deste estudo uma (01) gestora, duas (02) professoras do 5º ano A e B e vinte e cinco (25) pais de alunos, resultando num total de vinte e oito (28) sujeitos participantes.

No que diz respeito à estrutura do texto, o trabalho monográfico foi dividido em capítulos, incluindo a introdução e as considerações finais. O primeiro capítulo apresenta conceitos relevantes sobre educação, família e escola, baseado nos estudiosos mencionados no início do texto.

O segundo capítulo intitulado “procedimentos metodológicos” tratou da metodologia aplicada ao desenvolvimento da pesquisa buscando relacionar os objetivos propostos com a concretização dos resultados obtidos, apresentando delineamento da pesquisa, o cenário de estudo, os sujeitos estudados e os instrumentos utilizados para a coleta dos dados.

No terceiro capítulo discorreremos sobre o resultado das análises dos dados, com as informações coletadas durante o trabalho de campo e o resultado das opiniões dos professores e familiares.

Nas considerações finais apresentamos a conclusão dos dados obtidos e comentário referente à pesquisa desenvolvida, finalizando com as referências utilizadas e apêndice do trabalho.

## **2 FAMÍLIA – ESCOLA**

### **2.1 Educação Direito de todos**

A educação, é um direito constitucional de responsabilidade de todos, vejamos o que consta no art. 205, da Constituição Federal do Brasil de 1988:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1998, Art.205).

A Constituição Federal de 1988 discorre em seu art. 205, que a educação é direito de todos, ou seja, ninguém poderá criar obstáculos para que todo e qualquer cidadão não tenha acesso a educação, significa dizer que a educação sendo direito de todos é obrigatória, o estado por sua vez não pode deixar de atender a demanda de vagas, ou seja, oferecer vagas para todas as crianças, aos pais cabe a obrigação de matricular os filhos, incentivá-los a freqüentar a escola e acompanhá-los durante todo seu processo de aprendizagem, caso contrário ambos será penalizado legalmente, sendo assim fica claro que a criança tem seus direitos assegurados pela família, pela sociedade e pelo estado.

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços com ela, para aprender e ensinar. Para saber, para fazer, para conviver, todos os dias misturamos a vida com educação. (BRANDÃO, 2006, p. 7).

Nesse sentido fica evidente que a escola não é um único lugar em que o ser humano aprende a se educar, ela existe de cada categoria de sujeitos.

Talvez seja útil partirmos do sentido etimológico. Alguns autores que se ocupam em esclarecer o conceito apontam a origem latina de dois termos: *educare* (alimentar, educar, criar, referindo tanto às plantas, aos animais, como às crianças); *educere* (tirar para fora de, conduzir para, modificar um estado). (LIBÂNIO, 2002, p.72)

De acordo com o relato do autor, vários são os conceitos atribuídos a educação, cada qual relacionado à sua área de atuação, sejam na Biologia, Psicologia, Sociologia e demais áreas existentes, portanto torna-se difícil conceituar educação.

O sujeito humano deve receber da sociedade as significações sociais para que, por meio delas, possa passar a se expressar de modo a ser compreendido pelos seus semelhantes, inicia-se assim o seu processo dialógico da educação, que deve permanecer por toda a vida. (LARA, 2003 *apud* (CASTORIADIS, p. 411).

Baseada na afirmação do autor concorda quando o mesmo afirma que a educação é um processo dialógico no qual o sujeito humano se socializa, entra na cultura de seu agrupamento humano, de seu povo e contribui dialogando com ela por todo o decorrer de sua vida.

Conforme afirmação de Lara, a educação é um processo de interação onde o sujeito passa a interagir em seu meio sociocultural, através do diálogo desenvolvendo sua inteligência, seu raciocínio e suas experiências por toda sua existência.

Brandão (2006, p. 8-9) educação são todos os processos sociais da aprendizagem, não há uma forma nem único modelo de educação, a escola não é um o único lugar onde ela acontece e talvez nem seja o melhor.

De acordo com o autor a educação existe em qualquer lugar, pois é procedente do modo de vida social e cultural, ela participa do processo de criação de idéias e formas, para que o indivíduo partindo dela possa se construir. Portanto a escola não é o único lugar onde as pessoas aprendem a se educar, ela existe como um espaço de socialização onde o indivíduo encontra possibilidades de construir e reconstruir o seu saber, interagindo em seu meio, portanto a escola subsiste de cada uma das classes sociais.

A educação deverá oferecer instrumentos e condições que ajudem o aluno a aprender a aprender, a aprender a pensar, a conviver e a amar. Uma educação que ajuda a formular hipóteses, construir caminhos, tomar decisões, tanto no plano individual quanto no plano coletivo. (MORAES, 1997, p. 211)

O autor associa a educação ao processo de interação no qual os membros de uma determinada sociedade assimilam os seus saberes no desenvolvimento de suas habilidades, sendo assim a educação torna-se associada a todo processo de comunicação pelo qual o indivíduo passa interagir em seu meio cultural valorizando os seus princípios por menor que seja aprendendo a lidar com as emoções, raciocínio e conhecimento.

A escola nunca deveria tomar o lugar dos pais na educação, pois os filhos são para sempre filhos e os alunos ficam apenas algum tempo vinculados às instituições de ensino que freqüentam. (TIBA, 1996, p. 111).

Deste modo entende-se que a educação escolar não substitui a educação familiar, ambas se complementam, a educação familiar é voltada para formação do caráter e os padrões de comportamento, enquanto que a escola prepara os alunos para qualificação profissional cuidando da convivência em grupo, para aos pais os filhos existem para toda vida e para a escola os alunos estão de passagem, embora o seu papel seja complementar ao da família.

Percebendo as crianças como sujeitas de direitos dotados de aspectos físicos, emocionais e socioculturais a escola precisa proporcionar a criança um ambiente desafiador capaz de estabelecer caminhos para construção do saber, possibilitando momentos criativos, prazerosos e produtivos de acordo com as idades das crianças, sendo maleável apropriando-se de conteúdos para que sejam desenvolvidas as múltiplas inteligências com métodos de ensinos que melhor possibilite os resultados e as competências que se quer alcançar dos alunos. Como bem pontua Freire (1996, p.22): “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. Para este autor ser um bom educador exige decisão, acomodação, compreensão, acolhimento e esperança, uma troca mutua, pois são diferentes vivenciam trazidas pelas crianças para o espaço escolar que

refletem o contexto social. Portanto a solidariedade política e social é necessária para um saber articulado.

Percebe-se que a escola é um ambiente favorável à aprendizagem significativa, onde a relação professor-aluno acontece sempre com diálogo, valorizando o respeito mútuo. O espaço escolar deve sempre contribuir para a curiosidade, a criatividade, o raciocínio lógico, o estímulo à descoberta. Portanto a escola é um estabelecimento educativo que ministra apoio pedagógico e cuidados às crianças na ausência dos pais.

O ambiente escolar ocorre de forma sustentável e não apenas um espaço físico, mas envolve todas as relações. É importante que as crianças em seu desenvolvimento interajam em um espaço organizado de modo a desafiar suas competências, uma boa escola deve ser organizada de acordo com padrões de infra-estrutura que a política nacional de educação infantil estabelece, com espaço para que as crianças descubram os seus próprios limites, espaço arejado, salas para atividades das crianças, boa ventilação, iluminação, visão para o ambiente externo, com mobiliário e equipamentos adequados, refeitório, instalações e equipamentos para o preparo de alimentos que atendam às exigências sanitárias, área coberta para atividades externas, instalações sanitárias completas, móveis e utensílios para o berçário (mesas para atividades, mesas para refeição, televisor, DVD e equipamentos de audiovisual, brinquedos pedagógicos).

O professor Rubem Alves<sup>1</sup> (2011), conclui que o educador precisa estar preparado para atuar na educação das crianças no sentido de prepará-la para a vida cotidiana oferecendo-lhe oportunidades no desenvolvimento de suas habilidades numa aprendizagem de qualidade e significativa para a vida futura. Para este autor o professor precisa também valorizar a interação do indivíduo com o ambiente e vê a criança como sujeito no processo de seu próprio conhecimento, de modo construtivo para que ela possa ter condições de expressar o seu saber possibilitando caminhos para refletir da melhor maneira possível o saber construído.

A criança aprende o que vive concretamente, é importante que ela faça suas próprias descobertas por meio da manipulação, observação e exploração dos objetos, que os professores sejam parceiros das aprendizagens estimulem os diferentes saberes e valorizem as conquistas, vivências e descobertas das crianças, comprometidos com as suas aprendizagens, não apenas no conhecimento, mas fazer uso do conhecimento evoluindo a consciência do ser

---

<sup>1</sup> [www.youtube.com/watch?v=\\_OsYdePR1IU](http://www.youtube.com/watch?v=_OsYdePR1IU). Documentário em Vídeo enviado por Canal Portal Brasil em 07.01.2011 do Rubem Alves acredita que o papel do professor é ensinar o aluno a pensar provocando os Alunos.

humano, procurando trabalhar o desconhecido que há dentro de cada ser, compreendendo-o como sujeito interagindo entre si com entusiasmo, usando métodos apropriados a relações de ensino, possibilitando saídas das dificuldades que surgem no dia-a-dia, pois é por meio das práticas educativas que as crianças aprendem a conviver em sociedade.

## **2.2 O papel da família**

Trilha do Aprendiz BRENND & SILVIO, 2011, vol. 8 p.119 *apud* GIDDENS 1991. A família a despeito de inúmeras transformações pelos quais transita a organização social moderna, cotidianamente marcada por um ritmo de mudança excessivamente rápida, que se distingue, por vezes, da nossa forma de vida de outras épocas. A família pode-se dizer que é uma instituição constituída e constituinte da sociedade, no entanto trata-se de espaço de socialização das relações efetivas que são necessárias para a construção do ser infantil e adulto, ela constitui parte importante na história da humanidade.

Conforme Trilha do Aprendiz vol. 8, entre os Séculos XV e XVI a família cumpria a função de assegurar a transmissão da vida dos bens e dos nomes, porém ignorava a função efetiva e de educar. No fim do Século XVII ocorreram gradativas mudanças com o surgimento da escola como meio de educação das crianças antes papel exclusivo da família, sendo assim nascia um sentimento novo, pois os pais se preocupavam com os estudos dos filhos dando importância e inspirando sentimento de afetividade e de sociabilidade, no século XVIII passa a existir na família o sentimento de defesa e preocupação com o mundo,

Essas mudanças ocorreram conjuntas em torno da idéia de cidade, ou seja, introdução de normas sanitárias na sociedade e proliferou com força no fim dos séculos XIX e XX com a transformação radical do espaço urbano. A saúde e a educação tornam-se as principais preocupações dos pais, surgindo então à família moderna unida pelo saneamento, costumes e gênero de vida.

De fato a instituição familiar em outros períodos era caracterizada pelo modelo patriarcal com seus limites e papéis rigidamente definidos pelos laços e parentesco. Hoje de um modo geral os papéis dos pais, mães e filhos são muito mais amplos e com maior plasticidade para atender os modelos familiares cada vez mais diversos.

A família desempenha um papel fundamental na educação formal e informal de seus membros, promovendo laços transferíveis de solidariedade viabilizando a construção da personalidade individual que é à base do tecido social.

Associando a idéia de laços de parentesco estabelecida tanto por casamento quanto por linhas de descendência. Podemos também compreender a família como unidade social não apenas em redes de parentesco podendo ser fundamentada por laços de afinidade.

A família deve, portanto, se esforçar em estar presente em todos os momentos da vida de seus filhos. Presença que implica envolvimento, comprometimento e colaboração. Devem estar atenta as dificuldades não só cognitivas, mas também comportamentais. Deve estar pronta para intervir da melhor maneira possível, visando sempre o bem de seus filhos, mesmo que isso signifique dizer sucessivos “nãos” as suas exigências. Em outros termos, a família deve ser o espaço indispensável para garantir a sobrevivência e a proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como vêm estruturando (KALOUSTIAN, 1988) <sup>2</sup>.

A família é a referência para o ser humano cuja tarefa é orientar e cuidar dos filhos incluindo atenção com a educação formal, interesse pelo desempenho dos filhos na escola e a forma de relacionamento em seu convívio e fora dele, ajudando na formação da criança como pessoa, pois é na família que o ser humano encontra espaço para sua sobrevivência.

Aponta o caráter educacional da tarefa socializadora da família como instituição social, ao nascer à criança já tem lugar numa rede de trocas intersubjetivas através das quais saberes, sentimentos, emoções e significados são veiculados. SZYMANSKI (2011, p. 18).

Concordando com a opinião da autora a criança ao nascer inicia seu processo de socialização e passa ter um lugar onde serão transmitidos trocas e saberes afetivos entre os membros da família.

---

<sup>2</sup> <http://www.pralmeida.org/06LinksColabor/EspacoAcademicoLista2011.pdf>. Revista Espaço Acadêmico – nº 67 - Dezembro/2006 - Mensal - Ano VI. Por: Margarete J. V.C. Hulsendeger. Paraná .

Afirma ainda Szymanski (2011, p. 22) é na família que a criança encontra os primeiros outros e por meio deles, aprendem os modelos humanos de existir, seu mundo adquire significados e ela começa a constituir-se como sujeito. Isto se dá na e pela troca intersubjetiva carregada de emoções, o primeiro referencial para construção da identidade pessoal.

Ao nascer à criança dá início ao seu processo de trocas efetivas, de imediato seu contato é direto com a mãe através da amamentação, pelo cheiro do leite a quintura e a fala da mãe, a voz das pessoas que as cercam, expressando seus sentimentos, vontades, medos, inquietações, dando significados ao seu mundo vendo a família como seu referencial na construção de sua identidade pessoal.

Berger e Luckmann (1985, p. 174) definem socialização como um processo ontogenético de realização de um grau de interiorização em que não só se compreendem os processos subjetivos do outro, como também é apropriada uma realidade objetiva comum.

De acordo com os autores o desenvolvimento do indivíduo se realiza dentro da família não apenas no sujeito, mas também é oportuna a um determinado ponto aonde o sujeito quer chegar.

### **2.3 Relação família e escola**

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no inciso VI e VII, do art.12:

Art. 12. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

VI - articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;

VII - informar os pais e responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos alunos, bem como sobre a execução de sua proposta pedagógica.

A família e a escola se complementam na construção pessoal e coletiva, para que aconteça uma boa parceria entre a família e a escola precisa ser iniciada desde os primeiros passos das crianças, ambas utilizando a mesma linguagem, pois a escola não pode viver sem a família e nem a família da escola e por meio dessa interação conjunta irá favorecer o

desenvolvimento da criança durante todo seu processo de aprendizagem, pois quanto melhor for essa parceria mais proveitosos serão os resultados numa função única que é educar envolvendo trocas iguais na divisão do trabalho educativo, com esperanças de um resultado brilhante em que ambas sintam-se realizadas em ver as crianças evoluírem de maneira positiva avançando na construção do saber.

Na relação família e escola, existem vários problemas que devem ser revistos, na maioria das vezes os pais tem deixado de interagir com as escolas, e de acompanhar seus filhos, estando estes tão somente com o cuidado de matricular seus filhos retornando a escola no final do ano letivo apenas para receber o boletim do filho. Existe hoje uma grande preocupação das famílias em oferecer aos filhos materialmente falando, algo que não pôde ter em sua infância, alegando que precisa trabalhar para oferecer o que de melhor o mercado oferece, embora sabendo que vivemos num país de consumo e que é necessário trabalharmos para termos melhores condições de vida, grande parte das famílias tenta substituir sua ausência por coisas materiais esquecendo-se de impor regras e limites na vivencia com os filhos, tornando-os menos comprometidos com a educação deixando de trabalhar os princípios e valores os quais irão servir para vida de cada criança, pois é algo que irá permanecer durante toda sua existência e que ninguém pode tirar, mesmo que as crianças passem a conviver em outros grupos sociais jamais serão esquecidos.

A falta de compromisso de algumas famílias na formação de valores contribui para que as crianças sejam mais dispersas, inquietas, menos atenciosas e sem limites, dificultando o trabalho do docente, por mais que os professores tentem se apropriar com métodos e técnicas apropriadas jamais serão aproveitados, é como se fossem palavras lançadas ao vento.

Constata-se que nos dias atuais a escola não pode viver sem a família e vice versa, é através da interação do trabalho em conjunto que a aprendizagem e o bem-estar do educando e educador acontece e haja realmente uma educação de qualidade com a família presente e envolvida na vida escolar dos alunos.

Dialogar é contar experiências, é segredar o que está oculto no coração, é penetrar além da cortina dos comportamentos, é desenvolver inteligência interpessoal. (AUGUSTO CURY, 2003, p.32. apud GARDNER 1995).

De acordo com os autores muitos pais não têm um diálogo aberto com os filhos para falar de suas dificuldades dos seus medos de suas inquietações de suas alegrias, contar suas

experiências, enfim vive no mesmo teto, mas infelizmente não dispõe de tempo para construir o momento de interação, pois o diálogo dá sustentação a relação entre pais e filhos, algumas famílias preferem deixar seus filhos estarem frente a uma TV, do que adquirir o hábito de sentar junto com eles, olhar em seus olhos e expor seus sentimentos, agindo assim terá filhos mais atenciosos e afetuosos. Partindo dessa tomada de atitudes os pais ajudarão os educadores atravessarem essas dificuldades que na maioria das escolas acontecem, crianças que não param para ouvir, dialogar, questionar, interagir, causando muitas vezes conflitos e dificuldades de relacionamento social, para os professores torna-se difícil articular tanto com os alunos, quanto com as famílias.

O MEC constituiu a data de 24 de abril como o Dia Nacional da Família na Escola, nesse dia, todas as escolas são estimuladas a convidar os familiares dos alunos para participar de suas atividades educativas, segundo declaração do Ex- Ministro da educação Paulo Renato Souza<sup>3</sup>, quando os pais se envolvem na educação dos filhos eles aprendem mais. Sabemos para que haja esse envolvimento entre família e escola os pais devem estar bem informados, se interessando pelo desempenho dos filhos na escola a forma de relacionamento em seu convívio e fora dele, ajudando na formação da criança como pessoa, percebendo os filhos nas mais variadas situações, interagindo com a escola juntamente com a professora, estabelecendo uma relação de compromisso tornando-se colaboradores mais informados com o desempenho escolar dos filhos no sentido de melhorar a educação e a aprendizagem.

O cotidiano da vida familiar está repleto de momentos em que se deve constatar escolher, comparar e é nesse domínio que se impõe a necessidade da ética. É na consideração dos modos de tratamento interpessoal de relação com o coletivo e com o ambiente, que se cria um campo de exercício da ética e se constrói a responsabilidade. A família também pode e deve estar comprometida com uma mudança na sociedade, apresentando uma visão libertaria de mundo e repudiando qualquer tipo de opressão. Com certeza, não se trata de um processo isolado, mas daquelas famílias que se comprometem com esse projeto, Nele a escola tem um importante papel e as trocas com as famílias podem ser efetivas na sua construção. (SZYMANSKI, 2011, p.34 *apud* FREIRE, 1996, p.21)

---

<sup>3</sup> <http://www.pralmeida.org/06LinksColabor/EspacoAcademicoLista2011.pdf>. Revista Espaço Acadêmico – nº 67 - Dezembro/2006 - Mensal - Ano VI. Por: Margarete J. V.C. Hulsendeger. Paraná .

Segundo Freire (1970, p.97) se faz necessário reconhecer que o vivido familiar não está totalmente isolado dentro do lar, mas faz parte do contexto em que vive essa família, que tipo de vida está sendo oferecida ao filho.

Para estes autores os educadores envolvidos com a educação e aprendizagem das crianças precisam estar conscientes dos modelos de famílias de seus alunos com muita cautela para não adotarem posturas normativas e impositivas durante sua atuação em sala de aula.

Para Bouchard (1988) de um modo geral existem três modelos de família: o modelo racional os pais mantêm uma hierarquia na qual decidem e impõem suas decisões sobre as atividades e o futuro dos filhos, dando importância a disciplina, a ordem, a submissão e a autoridade. O modelo humanista, os pais se colocam mais como guia, dando aos filhos o poder de decisão, permite e estimula a expressão das emoções pelos filhos, encoraja-os nos seus entendimentos, reconhece e valorizam as capacidades e potencialidades dos filhos, sua comunicação orienta-se pelas necessidades dos filhos. O modelo simbiossinérgico, há uma coexistência do poder de pais e filhos são parceiros nas atividades que concernem a ambos. (p. 166). “Simbio” significa associação durável e reciprocamente proveitosa entre dois ou mais seres vivos e “sinérgicos” corresponde aos recursos das pessoas e a ação coordenada de muitos.

Segundo o autor os modelos de famílias dificilmente são encontrados na sua forma pura, cada um apresenta vantagens e desvantagens dependendo do momento. Há escolas que oferecem aos pais o modelo racional se portam como as detentoras do poder de decisão e do conhecimento, portanto é de se esperar choques com os pais que seguem outras tendências.

Na escola que oferece o modelo humanista, há uma crença nos recursos, a família acata suas decisões e há uma aceitação empática de sentimentos e emoções. Já na simbiossinérgico, há a valorização da interdependência, da reciprocidade e da coexistência, ou seja, acontecem trocas de relacionamentos de forma recíproca.

Diante destes modelos de famílias oferecidos pelas escolas aos pais os qual o autor se refere os conflitos existentes entre a família e a escola são advindos das diferenças de classes sociais, sendo assim tanto os pais quanto os filhos podem se comportar segundo modelos que não são oferecidos pela escola, surgindo assim as dificuldades na relação pessoal do professor com o aluno e com a família, cujo resultado disso são as queixas dos professores e da equipe escolar, apontando as famílias como desestruturadas, desinteressadas, carentes, e violentas e

sendo causadoras do fracasso escolar de algumas crianças. Enquanto algumas famílias culpam o insucesso dos filhos na aprendizagem por falta de vagas na escola que deseja, falta de material, faltas e substituições dos professores, que os filhos não têm jeito para o estudo, e com isso preferem não se relacionar com a escola para não ouvir os problemas pelos quais os filhos estão passando.

Percebe-se então diante dos problemas existentes na relação família e escola um reconhecimento mútuo e tentar sair dos limites estreitos do preconceito e abrir caminhos para as novas possibilidades de ser do outro e de ser com o outro numa relação aberta e com muito respeito.

### **3 CAMINHO TEÓRICO METODOLÓGICO**

#### **3.1 Delineamentos da pesquisa**

O método escolhido trata-se de uma pesquisa de campo, exploratória, descritiva pautada em uma abordagem qualitativa que possibilita uma melhor compreensão do objeto de estudo contribuindo para conclusão mais próxima da realidade.

Segundo Prestes (2003) o objetivo da pesquisa exploratória é proporcionar maiores informações sobre o assunto que vai ser investigado, facilitar a delimitação do tema a ser pesquisado, orientar a fixação dos objetos e a formulação das hipóteses, ou descobrir uma nova possibilidade enfoque para o assunto.

Trivinos (2008) na pesquisa descritiva, se observam, registram, analisam, classificam e interpretam os fatos, sem que o pesquisador lhe faça qualquer interferência. Assim o pesquisador estuda os fenômenos do mundo físico e humano, mas não as opiniões, as mercadologias, as de levantamento socioeconômico e psicossociais.

Para Richardson (2007) a pesquisa qualitativa é uma tentativa de compreender as características situacionais e particulares de um determinado fenômeno de estudo, complementando essa abordagem de acordo com Richardson (2007) o método quantitativo caracteriza-se pela utilização de recursos estatísticos e bases matemáticas para “cercar” o fenômeno, e o caráter de suas verdades mensuráveis. Essa abordagem tanto se aplica no momento de estruturação do instrumento de coleta de dados (questionário), quanto na fase da tabulação, descrição e análise dos resultados. O intuito maior desse método, portanto, é garantir a apreciação dos resultados, evitando distorções no processo de buscar as verdades sobre o fenômeno, permitindo uma margem de segurança em relação às informações.

#### **3.2 Cenário**

A pesquisa foi realizada em uma Escola da rede pública municipal localizada em um bairro da periferia na cidade de Escada –PE.

A instituição possui prédio próprio, apesar de sua estrutura não atender o quantitativo da demanda de alunos precisando para isso alugar prédios anexos anualmente. No momento a instituição oferece o ensino de Educação Infantil, fundamental I, e a noite a modalidade EJA da I e II fases. Sua dependência administrativa se resume em uma única saleta onde também funciona a parte de atendimento ao público para questões de ordem burocráticas, reuniões de professores e diálogo com os pais quando se faz necessário.

Na referida escola existem 9 (nove) salas de aulas, quatro destas possui espaço físico razoavelmente adequado com iluminação e ventilação razoável, as cinco demais são apertadas com ventilação e iluminação inadequadas. Possui 01 (uma) biblioteca, 01 (uma) sala de informática, 01 (uma) cozinha, 04 (quatro) banheiros sendo dois para cada gênero, 01 (um) banheiro adaptado para deficientes, 02 (dois) corredores, 01 (um) terraço lateral e um menor sendo este utilizado como espaço de recepção geral, possui também uma rampa com corre-mão.

Trabalham na instituição: corpo administrativo 01 (uma) gestora 01 (um) gestor adjunto. Corpo pedagógico 01 (um) coordenador pedagógico para dar suporte aos três turnos e 02 (dois) supervisores. O corpo docente é composto por 24 (vinte e quatro) professores sendo 02 (dois) para o Projeto se liga, 02 (dois) para a modalidade EJA, 04 (quatro) para a Educação Infantil, 16 (dezesesseis) para o Fundamental I e 01 (um) professor para aulas de informática. Na secretaria 01 (uma) secretária, 05 (cinco) auxiliares administrativos, sendo 04 (quatro) distribuídos entre o período da manhã e tarde e 01 (um) à noite. Na parte da limpeza e merenda 07 (sete) profissionais, distribuídos entre o período da manhã, tarde e noite, 02 (dois) vigilantes. Quanto a equipamentos de uso didático e pedagógico a escola possui: 03 (três) mimeógrafos, 02 (duas) copiadoras sendo uma com escâner, 01 (um) retro projetor, 04 (quatro) TVs, 04 (quatro) microsister, 03 (três) DVDs, 01 (uma) arcada dentaria, 01(um) dorso com os órgãos (fígado, coração, pâncreas, pulmão) para estudo e observação. Na biblioteca dentre algumas coleções interessante para pesquisa existem: coleção de livros “A Barsa” com vinte unidades de livros, 02 (duas) coleções de História Geral e História do Brasil, uma coleção de DVDs com temas interessantes nas áreas Geografia, Ciências, Inglês, e diversos livros da literatura infantil e infanto juvenil, jogos pedagógicos, 02 (dois) computadores na secretária 02 (dois) computadores na biblioteca e 09 (nove) computadores na sala de informática.

A referida unidade de ensino possui o Projeto Político Pedagógico o qual foi construído com cunho democrático com a participação de todo corpo docente e o gestor através de reunião nas diferentes modalidades com direcionamento reflexivo no que diz respeito à metodologia de ensino, as diversas situações de avaliação, o fazer pedagógico, olhar para os alunos com as diferentes deficiências, contemplando a filosofia de fazê-los participantes de modo que se sintam felizes e capazes de construir seus saberes dentro de suas diferentes dificuldades. O conselho VEX é composto por representação de profissionais de diferentes funções existentes na escola bem como representantes dos professores (quatro) professoras na condição de titulares e seu vice titulares, representantes dos pais de alunos e dos representantes dos alunos de cada segmento titular e vice titulares para a devida substituição no caso de falta de quorum para as tomadas de decisões nas reuniões. A escola muitas vezes acolhe a comunidade escolar em eventuais solicitações no tocante a recepção de casamento, aniversários e outros. A referida escola chama a comunidade em diversas ocasiões sejam por plantão pedagógico, reuniões, quermesses, para angariar fundos a fim de vivenciar com mais ênfase o dia das crianças, nas datas comemorativas principalmente o dia das mães, do meio ambiente com gincanas ecológicas dia dos pais e etc.

A comunidade escolar se adapta se aconcheja no colar do acolhimento por parte de todos que fazem a escola, professores e funcionários em geral.

### **3.3 Sujeitos**

Os sujeitos participantes da pesquisa foram: a gestora da escola graduada em Estudos Sociais com habilitação em História, (duas) professoras do ensino fundamental, graduadas em Pedagogia, residentes no município de Escada – PE, ambas educadoras trabalham no município há (quinze) anos, atualmente lecionam nesta instituição pública de ensino nas turmas do 5º ano. Também participaram da pesquisa (vinte e cinco) pais de alunos da escola selecionada residentes na cidade de Escada, todos moradores do bairro onde está localizada a escola.

Os participantes foram nomeados como gestora da escola, professora 1, professora 2, os respectivos pais mantiveram sua identidade preservada.

Justifica-se a utilização de apenas (vinte e cinco) pais neste estudo pela ausência dos mesmos na referida escola.

### **3.4 Instrumentos**

Para realização da coleta de informações essencial a pesquisa de campo, foi aplicado um questionário contendo perguntas abertas para a equipe pedagógica, e outro para família com questões fechadas e selecionadas, de modo a perceber o que realmente está oculta a pergunta chave: relação família e escola com a finalidade de aproximar o máximo da resposta e confirmar algumas questões levantadas.

### **3.5 Procedimentos**

A coleta de dados foi realizada durante o mês de maio do corrente ano na própria Instituição antes do início da aula, foi esclarecido para os participantes o objetivo da realização do estudo e sua importância em participar da pesquisa, foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido o qual foi assinado por todos sem nenhuma rejeição, em seguida foi realizada a pesquisa onde a pesquisadora ficou a disposição caso surgisse alguma dúvida relacionada à pesquisa.

O questionário contendo 06 questões abertas foi aplicado à gestora juntamente com as duas professoras no dia 06 de maio do corrente ano na sala dos professores em um ambiente totalmente tranquilo. No entanto o questionário com 07 questões fechadas aplicado aos pais foi realizado no período de 13/05 a 23/05 no terraço lateral utilizado como espaço de recepção geral cujo ambiente é um pouco agitado e barulhento antes dos alunos entrarem na sala de aula, pois devido à falta de espaço o aluno só entra na escola no horário correspondente a aula e também pela ausência de alguns pais na escola, motivo pelo qual dificultou um pouco a pesquisa, em relação ao número de pais participantes.

## 4 ANALISE DOS DADOS OBTIDOS

Partindo dos dados adquiridos mediante aplicação do questionário a três educadoras e vinte e cinco pais de alunos da referida escola, pode-se estabelecer com mais precisão as informações que foram coletadas para investigar os detalhes seguintes.

### 4.1 Perfis dos sujeitos

TABELA 1

<b>Idade das docentes pesquisadas</b>	
20 a 25 anos	-
26 a 30 anos	-
Mais de 30 anos	03
TOTAL	03

TABELA 2

<b>Gênero</b>	
Masculino	-
Feminino	03
Total	03

TABELA 3

<b>Formação</b>	
Graduação	02
Pós Graduação	01

Mestrado	-
Doutorado	-
Total	03

TABELA 4

<b>Experiência na educação</b>	
5 anos	-
10 a 15	02
Mais de 15 anos	01
Total	03

#### 4.1.1 Resultados das opiniões das professoras

TABELA 5

<b>1. Qual o papel da escola para formação das crianças?</b>	
Gestora	A escola tem o papel de preparar o aluno para o mercado de trabalho, com introdução de saberes e disciplinas necessárias a formação de um cidadão.
Professora 1	Além do suporte ao desempenho cognitivo da criança a escola pode ajudar a construir uma aliança com a cultura e a sociedade.
Professora 2	Acolher a criança, sistematizar os conteúdos, formar cidadãos críticos e reflexíveis, ensinar os sujeitos a serem educadores.

Ao questionar as professoras sobre o papel a da escola para formação das crianças a professora 01 relata que é um lugar onde é introduzido saberes necessários na preparação do educando para o mercado de trabalho, já a professora 2 reconhece que o papel da escola é dar suportes necessários para desempenhar as atividades cognitivas das crianças unindo o saber a cultura, para a professora 3 a escola tem o papel de acolher as crianças, sistematizar os conteúdos de modo que as crianças por meio desta sistematização tornem-se cidadãos críticos, educando a si mesmo e aos outros.

TABELA 6

<b>2. Em sua opinião o que significa participação escolar?</b>	
Gestora	A participação escolar na vida de uma pessoa é fundamental na sua formação acadêmica com características e ações peculiares a um cidadão com suas potencialidades.
Professora 1	A escola tem um papel fundamental na construção e formação do cidadão, mas só a participação da escola não funciona, é preciso que a família participe para que a escola possa fazer o seu papel.
Professora 2	Como participar é tomar parte de um todo, a escola então tem e faz parte da vida do aluno, conseqüentemente é seu dever formar cidadãos, participando no seu processo de desenvolvimento.

As professoras afirmam que a participação escolar é de fundamental importância para construção do saber e formação acadêmica das pessoas, porém se faz necessária a participação da família em todo o processo de desenvolvimento aprendizagem da criança para que a escola possa desenvolver seu papel, pois participar é tomar parte de um todo.

TABELA 7

<b>3. Quais são os seus deveres como professor?</b>

Gestora	De mediar saberes, orientar em suas atividades, discipliná-los para ações organizacionais, aguçar e instigar seus conhecimentos, mostrar de quanto são capazes e que é bom e necessário estudar e conseqüentemente se preparem para vida futura
Professora 1	É vários, o dever do professor vai além do aprender ensinar os conteúdos para criança, o educador deve ensinar a criança a ser um cidadão crítico, educável e incentivá-lo a leitura.
Professora 2	Formar e transformar mentes pensantes.

Segundo opinião das professoras os deveres de um professor são vários e mais do que transmitir os conteúdos, ele cumpre a tarefa de mediar saberes, orientar nas atividades, formar mentes pensantes, instigar os conhecimentos incentivando sua capacidade intelectual, formando cidadãos críticos e construtivos.

TABELA 8

<b>4. De que forma você incentiva a participação dos pais na escola?</b>	
Gestora	Incentivo-os do chamamento para comunicação de atitudes em sala de aula absurda as quais percebo que é necessária a intervenção da família: reunião de pais e mestres, comemoração de datas festivas tais como dia das mães, pais, meio ambiente, com gincanas etc.
Professora 1	Incentivo os pais através do plantão pedagógico comunicando que eles devem participar da aprendizagem do seu filho (a) quando os mesmos não aparecem, eu ligo convocando sua presença na instituição.
Professora 2	Com convites para participar de atividades pedagógicas e comemorativas,

Ao ser questionadas quanto ao incentivo e participação dos pais na escola, tanto a gestora quanto as professoras 01 e 02 incentivam a participação da família na escola por meio de chamamento para comunicação de atitudes em sala de aula, como também nas datas

festivas, reunião de pais e mestres, gincanas, participação no plantão pedagógico, e quando os pais não comparecem a instituição, tentam contato por telefone comunicando que é importante a participação da família em todo processo de aprendizagem dos filhos.

TABELA 9

<b>5. Como você gostaria que fosse a participação da família em termos de organização de estudo?</b>	
Gestora	Gostaria que fosse uma participação assídua, responsável, ponderada, consciente e espontânea recheada de amor.
Professora 1	Gostaria que os pais cobrassem-se mais da escola e dos professores principalmente nas escolas publicas que ainda deixa a desejar em questões de educação.
Professora 2	Agendando a rotina do estudo dando ênfase ao horário de estudar.

Ao questionar a participação da família em termos de organização de estudo a gestora da escola gostaria que as famílias participassem de maneira espontânea, com amor sendo pontual, ponderada, tendo consciência de que essa participação deve ser recheada com muito amor. Já a professora 01 gostaria que os pais cobrassem mais da escola, para esta professora a falta de participação se dá por conta da escola que deixa a desejar, ou seja, precisa melhorar a qualidade de educação principalmente na escola pública, por fim a professora 2 gostaria que as famílias agendassem uma rotina dando ênfase aos horários de estudo.

TABELA 10

<b>6. Você acha importante a presença da família na escola?</b>

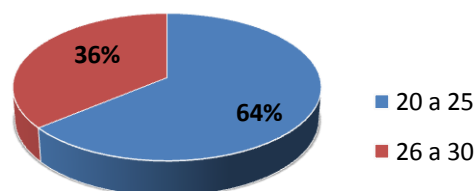
Gestora	E importantíssimo, pois ao perceber que a família e a escola falam a mesma língua o educando senti-se mais seguro e disciplinado a desenvolver suas capacidades e se forma um cidadão bom, respeitável, produtivo, útil a se mesmo e a sociedade.
Professora 1	Sim, porque a formula do sucesso de um aluno é a união família e escola.
Professora 2	Sim, porque em meu ponto de vista, sem a parceria da família e escola a educação não funciona.

No termino do questionário ao perguntar as professoras sobre presença da família na escola a conclusão foi de que a formula para o sucesso do aluno é a união da família com a escola, pois quando o aluno percebe esta ligação sente-se mais seguro, disciplinável, respeitável, produtivo, desenvolve melhor sua capacidade de raciocínio e torna-se útil para si e para sociedade.

#### 4.1.2 Resultados das opiniões das famílias

TABELA 11

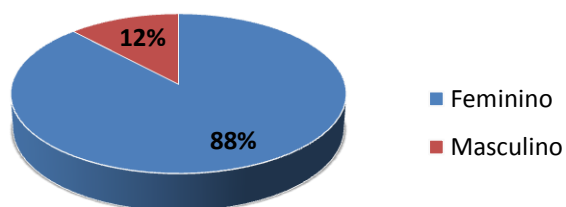
Idade dos pais pesquisados	
20 a 25 anos	09
26 a 30 anos	16
Mais de 30 anos	-
Total	25



64% dos pais possuem idade entre 20 e 25 anos, e 36% tem idade entre 26 e 30 anos,

TABELA 12

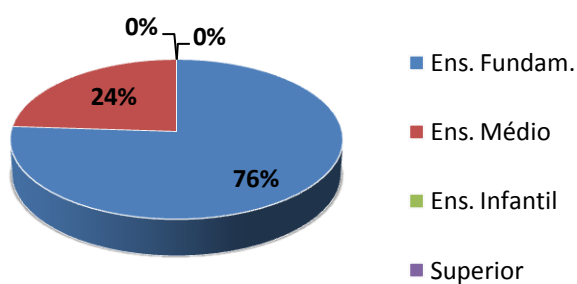
Gênero	
Masculino	03
Feminino	22
Total	25



88% dos pais são do sexo feminino e 12% do sexo masculino.

TABELA 13

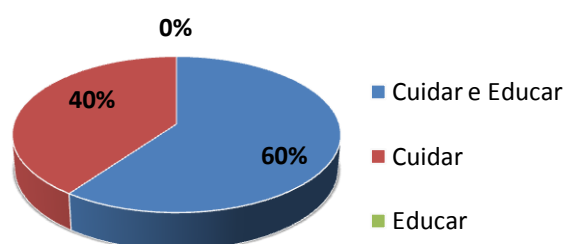
Nível de escolaridade	
Ed. Infantil	-
Ens. Fundamental	19
Ens. Médio	06
Superior	-
Total	25



70% dos pais têm ensino fundamental e 24% possui ensino médio.

TABELA 14

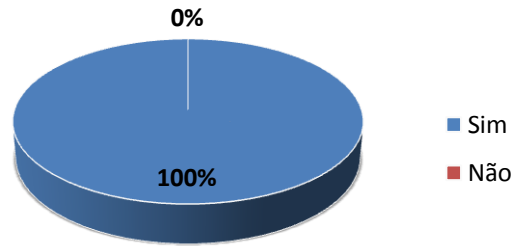
<b>O papel da família é:</b>	
Cuidar	10
Educar	-
Cuidar e educar	15
Total	25



60% dos pais afirmaram que a educação vem de casa preparando os filhos para a vida, valorizando os bons modos e os bons costumes, orientando-os com relação ao horário de ir para escola estando sempre atentos para que não falem aulas, horário de dormir, de brincar as companhias a alimentação e higienização, 40% dos pais afirmaram que a tarefa de educar é obrigação da escola, a família tem por obrigação cuidar da saúde e alimentação, porque ele não tem estudo suficiente por isso não sabem educar os filhos.

TABELA 15

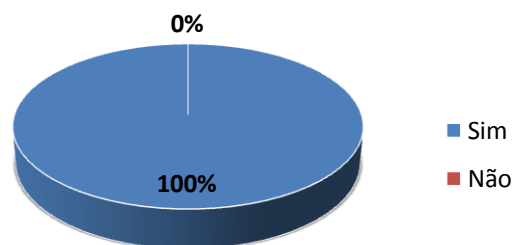
<b>Você se relaciona com a escola do seu filho?</b>	
Sim	25
Não	-
Total	25



100% dos pais afirmaram ter um bom relacionamento com a escola sempre que podem conversam com a diretora e a professora sobre o comportamento dos filhos.

TABELA 16

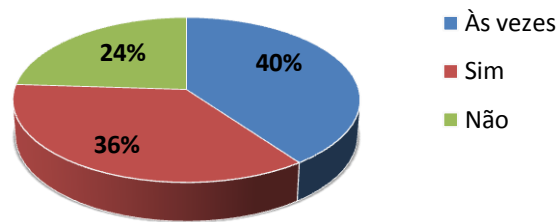
<b>Você acha importante a presença da família na escola?</b>	
Sim	25
Não	-
Total	25



100% dos pais disseram que é importante a família estar presentes na escola, procurando sempre saber como estão os filhos.

TABELA 17

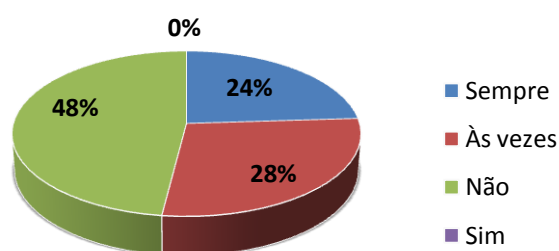
<b>Você participa das atividades educativas da escola?</b>	
Sim	09
Não	06
Às vezes	10
Total	25



40% dos pais só comparecem a escola quando podem por causa dos afazeres domésticos e pelo número de filhos menores, 36% dos pais participam de todos os eventos realizados na escola, 24% dos pais não participam das atividades educativas porque trabalham.

TABELA 18

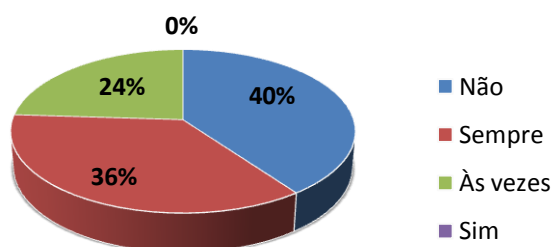
Você estabelece rotina de estudo para seu filho?	
Sim	-
Não	12
Sempre	06
Às vezes	07
Total	25



48% dos pais não estabelecem horário de estudo aos filhos porque não foram acostumados. 28% na maioria das vezes deixam os filhos a vontade para escolher, 24% dos pais afirmaram estabelecer horários de estudo para os filhos todos os dias para que eles se tornem mais responsáveis.

TABELA 19

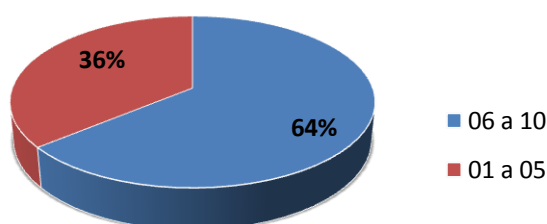
<b>Você ajuda seu filho na tarefa de casa?</b>	
Sim	-
Não	10
Às vezes	06
Sempre	09
Total	25



40% dos pais responderam não ajudar o filho na tarefa de casa, uns porque não tem paciência e outros porque não tem tempo, 36% sempre fazem questão de ensinar e ajudar o filho quando tiver dificuldades, porque fazendo isso estar sempre ajudando o filho aprender mais e ajuda também no trabalho do professor, 24%, só ajuda quando entende a tarefa, pois não tem boa leitura e às vezes não sabem ajudar o filho responder as questões.

TABELA 20

<b>De 1 a 10 que nota você daria para a escola do seu filho?</b>	
1 a 5	09
6 a 10	16
Total	25



64% dos pais gostam do trabalho da escola afirmando que as professoras se esforçam demais para ensinar as crianças e não tem o que reclamar nem da direção, nem da professora, disse também que se tem algo errado a culpa é de todos, 36% dos pais não estão totalmente satisfeitos com o trabalho da escola, porém não quiseram justificar sua resposta.

Os resultados apresentados nas tabelas demonstram que a falta de interesse das famílias e o desencanto com a escola leva o educador a buscar possíveis mudanças para melhorar a qualidade de ensino de sua região, em especial na instituição em que atuam mediante a realidade encontrada pela escola, pois o objetivo em comum é criar um espaço de socialização e trocas de relacionamentos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado teve como principal objetivo refletir sobre a importância da “relação família – escola” com a finalidade de poder contribuir para o desenvolvimento integral e bem estar da criança nos aspectos psicológicos, intelectuais e sociais, procurando mostra o quanto é importante a participação da família na escola para se obter um bom desempenho escolar da criança, pois a família é o primeiro grupo social em que a criança se relaciona, estendendo-se a outros grupos.

A família antes de matricular um filho na escola precisa refletir e estar seguro sobre a forma como seu ele será acolhido na determinada instituição, acompanhando-o sempre que possível, envolvendo-se e participando das propostas pedagógicas com a finalidade de ajudar os professores a debaterem formas na tentativa de superar as dificuldades e os conflitos existentes.

Sabe-se que a escola possibilita a socialização da criança, no entanto a família é a maior responsável pela educação e desenvolvimento, portanto para que a educação seja eficaz depende também da estrutura familiar do aluno, pois com a família estando sempre presente valorizando e estimulando o aprendizado dos filhos, com certeza eles se darão bem no que fizerem.

Uma boa relação entre a família e a escola precisa acontecer em qualquer trabalho educativo, discutindo, informando, orientando sobre os mais variados assuntos, fazendo isso de forma recíproca com certeza irá proporcionar a criança um bom desempenho escolar e social, pois a escola além de produzir conhecimento ela ajuda a criança no alcançar sua independência fora do convívio familiar para que o processo de transmissão de conhecimento possa ser utilizado pelo aluno em seu meio de sociabilidade.

A partir dos resultados levantados, constatou-se que para as professoras a escola é um lugar onde é introduzido saberes necessários na preparação do educando para o mercado de trabalho, dando suportes necessários para desempenhar as atividades cognitivas das crianças unindo o saber a cultura, de modo que o aluno por meio da sistematização dos conteúdos torne-se cidadãos críticos, educando a si e aos outros. Quanto ao seu dever de

educadora tem cumprido com sua tarefa de mediar saberes, orientar nas atividades, formar mentes pensantes, instigar os conhecimentos incentivando sua capacidade intelectual, formando cidadãos críticos e construtivos. No entanto há uma grande necessidade da participação familiar em todo o processo de desenvolvimento aprendizagem da criança para que a escola possa desenvolver seu papel, pois participar é tomar parte de um todo, sendo assim incentivam a participação da família na escola por meio de chamamento para comunicação de atitudes em sala de aula, como também nas datas festivas, reunião de pais e mestres, gincanas, participação no plantão pedagógico, e quando os pais não comparecem a instituição, tentam contato por telefone comunicando que é importante a participação da família em todo processo de aprendizagem dos filhos. A escola necessita que a família seja participante em todas as etapas de desenvolvimento da vida escolar da criança de maneira espontânea e tendo consciência de sua responsabilidade em tentar ajudar de forma ativa, cobrando mais da escola momentos prazerosos e de acolhimento para que todos juntos possam sentir-se beneficiados, pois o contato dessas duas instituições é fator primordial para que o aluno perceba essa troca de relação e sinta-se motivado ao perceber que os pais estão se interessando pela sua vida educativa, e sintam-se inseridos na sociedade participando, questionando, produzindo com sucesso e acima de tudo com autoconfiança.

A realidade encontrada na escola em relação aos pais é que embora uma grande parte das famílias considere importante a presença e participação na vida escolar do filho, deixou bem claro que há uma falta muito grande de interesse em estar envolvidas no processo aprendizagem das crianças, tentando atribuir sua falta de compromisso e ausência ao fato de estarem trabalhando, grande número de filhos, falta de tempo e pouca leitura.

Embora alguns pais tenham demonstrado compromisso responsabilidade e trocas de relacionamento com a escola, percebem-se as dificuldades em que a escola juntamente com as professoras tem em firmar trocas de relacionamento para que essa aproximação aconteça de fato, Portanto é preciso que a equipe pedagógica identifique essa dificuldade de relacionamento e que medidas podem ser tomadas para poder melhorar essa parceria.

O desenvolvimento desse trabalho foi muito significativo porque nos permitiu conhecer a realidade em que se encontra a escola e pela falta de interesse demonstrado por alguns pais, bem como o desejo que a equipe docente demonstrou em proporcionar tanto a família quanto ao aluno um espaço de socialização acolhedor e a construção de trocas de relacionamento entre a família e a escola.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Rubem. **O papel do professor é ensinar o aluno a pensar provocando os alunos...** Documentário em Vídeo enviado por Canal Portal Brasil em 07.01.2011.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988. Vade Mecum. ANGER, Anne Joyce. (org.). 8. ed. São Paulo: Rideel, 2009.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação?** São Paulo: Brasiliense, 2006. (Coleção Primeiros Passos).
- BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: 2004.
- BRENNAND, Edna Gusmão de Góes e Rossi, Silvio José (organizadores). **Trilhas do Aprendiz V. 8** João Pessoa: Ed. Universitária/ UFPB, 2011.
- CHAMAT, Leila Sara José. **Relações vinculares e aprendizagem: um enfoque psicopedagógico**. São Paulo: Vetor, 1997.
- CURY, Augusto. **O código da inteligência**. Rio de Janeiro: ed. Ediouro, 2008.
- \_\_\_\_\_. **Pais brilhantes e Professores Fascinantes**. Rio de Janeiro: sextante, 2008.
- FALCÃO, Djalma. **Desafio da família: como formar líderes**. In Revista da Escola de Pais nº28. Seccional de Salvador. **Desafios da família**. Salvador: Publigráf, 2007.p. 07.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.
- HEIDRICH, Gustavo. **O direito de aprender**. Revista Nova Escola/ Guia do Ensino Fundamental de 9 anos. n. 225, Abril. São Paulo: 2009 p.14.
- LARA, Xico. **Trabalho, educação, cidadania**. Rio de Janeiro: Mauad, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. *Pedagogia e Pedagogos, para quê?* São Paulo: Cortez, 2002.

\_\_\_\_\_, *Didática*. São Paulo: Cortez, 1991. (Coleção Magistério 2º Grau).

Margarete J. V.C. Hulsendeger. **Revista Espaço Acadêmico – Nº 67 –Mensal – Ano VI.** Paraná: Dezembro/ 2006.

MORAES, Maria Cândida. *Paradigma Educacional Emergente*. 5ª edição. Campinas: Papyrus, 1997.

NORONHA, Olinda Maria. **Ideologia, trabalho e educação**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2004.

OLIVEIRA, Marta Kohi de. Vygostsky. **Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio histórico**. São Paulo: Scipione, 2005.

PAROLIN, Isabel. **Professores formadores: a relação entre a família, a escola e a aprendizagem**. Curitiba: Positivo, 2007.

SZYMANSKI, Heloisa. **A relação família/escola: desafios e perspectivas**. Brasília: 2011.

TIBA, Içami. **Quem ama Educa! Formando cidadãos éticos**. São Paulo: ed. Integrare, 2012.

TAILLE, Yves de La. **Três dimensões educacionais**. Editora Ática, 2001.

## APÊNDICE

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa: **RELAÇÃO FAMÍLIA – ESCOLA: Vinculadas ao processo de ensino aprendizagem**

Nome do (a) Pesquisador (a): **Joelma Maria da Silva**

Nome do (a) Orientador (a): **Profa. MS Cristiane Sousa de Assis**

1. **Natureza da pesquisa:** *o sra (sr.) está sendo convidada (o) a participar desta pesquisa que tem como finalidade ...*
2. **Participantes da pesquisa:** (colocar o número de participantes, especificando qual será a população alvo da pesquisa).
3. **Envolvimento na pesquisa:** *ao participar deste estudo a sra (sr) permitirá que o (a) pesquisador (a) (...). A sra (sr.) tem liberdade de se recusar a participar e ainda se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para a sra (sr.) (...). Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone do (a) pesquisador (a) do projeto e, se necessário através do telefone do Comitê de Ética em Pesquisa.*
4. **Riscos e desconforto:** *a participação nesta pesquisa não traz complicações legais. (especificar aqui possíveis riscos e desconfortos gerados durante a pesquisa). Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução no. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade.*
5. **Confidencialidade:** *todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente o (a) pesquisador (a) e o (a) orientador (a) terão conhecimento dos dados.*
6. **Benefícios:** *ao participar desta pesquisa a sra (sr.) não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes sobre (...), de forma*



